

REQUERIMENTO Nº , DE 2017

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, em data a ser estabelecida pela Mesa, destinada a celebrar o quingentésimo aniversário da Reforma Protestante, que ocorrerá em 31 de outubro do corrente ano.

JUSTIFICAÇÃO

A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão protagonizado pelo monge alemão Martinho Lutero. Lutero, influenciado pelas ideias dos pré-reformadores, questionava diversos aspectos da doutrina da Igreja Católica, o que o levou a publicar na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, em 1517, as suas 95 teses, um marco do início da Reforma. Tais teses condenavam, entre outros aspectos, a avareza e o paganismo da Igreja e pediam um debate acerca do significado teológico das indulgências.

Os princípios fundamentais da Reforma Protestante são conhecidos como os Cinco Solas. Cada sola, que significa “somente” na língua portuguesa, expressava um princípio que se contrapunha aos ensinamentos da então dominante Igreja Católica. Na visão de Lutero, a Igreja e sua hierarquia, em especial o Papa, haviam usurpado para si atributos divinos. Os solas trazem os seguintes princípios: somente a fé, somente a Escritura, somente Cristo, somente a graça e glória somente a Deus.

Em 1618, foi aberto um processo por parte da Igreja Católica acusando Lutero de heresia. No mesmo ano, a acusação foi modificada para heresia notória, culminando com a sua excomunhão em 1621. Diante desse fato, Lutero permaneceu exilado por cerca de um ano no Castelo de Wartburg, tempo que utilizou para trabalhar na sua tradução da Bíblia para o alemão, cujo Novo Testamento veio a ser publicado em 1622. Seu casamento com a ex-monja Catarina von Bora incentivou o casamento de outros padres e freiras reformistas.

As ideias de Lutero fomentaram questionamentos aos votos de castidade e votos monásticos. Houve profundas mudanças nas formas de adoração, com o fim das missas e a retirada de imagens das igrejas. Em janeiro de 1521, na Dieta de Worms, Lutero foi convocado para desmentir suas teses, ocasião em que não somente as defendeu como pediu a reforma. Essa série de questionamentos ideológicos contribuíram para a formação de rebeliões armadas como a Guerra dos Camponeses (1524-1525), liderada por Thomas Münzer, seguidor de Lutero, em que defendia uma sociedade sem diferenças entre ricos e pobres.



Em 1526 emergiam sinais de tolerância às ideias reformistas por parte da Igreja Católica, política conciliadora que rapidamente perdeu lugar, levando ao protesto formal de apoio a Lutero por parte de líderes luteranos, o que deu origem ao nome histórico “protestantes”. Guerras político-religiosas ocorreram entre 1546 e 1555, encerrando com o tratado de Paz de Ausburgo, que reconheceu a legalidade do luteranismo como religião oficial de um território cujo príncipe a adotasse.

Nesse movimento de cunho religioso, mas também político, Lutero foi apoiado por diversos religiosos e governantes europeus, provocando uma revolução religiosa iniciada na Alemanha e que se estendeu pela Suíça, França, Países Baixos, Reino Unido, Escandinávia e por parte do Leste Europeu.

O dia da Reforma Protestante é comemorado em 31 de outubro, em referência ao dia em que Lutero publicou as suas 95 teses.

Por essas razões, a convocação de sessão especial, em data a ser estabelecida pela Mesa do Senado Federal, em conformidade com o disposto no § 1º do art. 199 do Regimento Interno, tem o propósito de manifestar o reconhecimento do Senado Federal pela relevância da Reforma Protestante em seu quingentésimo aniversário.

Sugere-se que a referida sessão recaia no dia 30 de outubro, segunda-feira.

Sala da Comissão,

Senador PAULO BAUER
